

2015

Seção de Epidemiologia e
Estatística



[NOTIFICAÇÕES (JAN A JUN/2015)]

Sumário

| | |
|---|----|
| Índice de Ilustrações | 1 |
| Introdução | 2 |
| Localização das notificações e dos atendimentos | 2 |
| Notificações | 4 |
| Notificações Bovinos..... | 7 |
| Notificações em Aves..... | 7 |
| Notificações em Ovinos | 9 |
| Notificações em Suínos..... | 10 |
| Notificações em Equinos | 10 |
| Tempo de Atendimento das notificações..... | 11 |

Índice de Ilustrações

| | |
|--|----|
| Figura 1 Mapa com a localização das notificações e atendimentos no RS (Jan a Jun/2015) | 3 |
| Figura 2 Atendimentos por Supervisão Regional de Agricultura do RS..... | 4 |
| Figura 3 Frequência mensal das notificações recebidas pelo SVO | 6 |
| Figura 4 Frequência Mensal das notificações de Síndrome Nervosa | 6 |
| Figura 5 Principais notificações em bovinos (Jan a Jun de 2015) | 7 |
| Figura 6 Principais Notificações em Aves (Jan a Jun de 2015)..... | 8 |
| Figura 7 Principais notificações em ovinos (Jan a jun de 2015) | 9 |
| Figura 8 Frequência de notificações em Ovinos de Jan a Jun de 2015..... | 9 |
| Figura 9 Principais notificações em suínos (Jan a Jun de 2015) | 10 |
| Figura 10 Notificações em Equinos (Jan a Jun de 2015)..... | 10 |
| Figura 11 Tempo de Atendimento de todas as notificações | 11 |
| Figura 12 Tempo de atendimento das notificações em suínos..... | 11 |
| Figura 13 Tempo de atendimento das notificações em Aves..... | 12 |
| Figura 14 Tempo de atendimento das notificações em Bovinos | 12 |
| Figura 15 Tempo de Atendimento das notificações em Equinos | 12 |
| Figura 16 Tempo de Atendimento das notificações em Ovinos..... | 13 |

*Notificações recebidas pelo DDA
(Janeiro a Junho de 2015)*

Introdução

A manutenção de toda a pecuária gaúcha está alicerçada na sanidade, sendo de extrema importância a notificação de enfermidades junto ao Serviço Veterinário Oficial para que o sistema de vigilância seja rápido e eficiente no caso da ocorrência de uma emergência sanitária. Com base nos comunicados de eventos sanitários no Estado do RS envolvendo todos os atendimentos de doenças, recebidas pelo Departamento de Defesa Agropecuária (DDA) da Secretaria de Agricultura Pecuária do RS (SEAP-RS) durante o primeiro semestre de 2015, buscou-se descrever e analisar as principais causas de notificações, sua ocorrência ao longo do semestre e distribuição geográfica das mesmas.

Assim sendo, com a finalidade de se realizar uma análise mais detalhada das notificações recebidas pelo DDA/SEAP no primeiro semestre de 2015, os dados das investigações epidemiológicas foram analisados por espécie animal.

Também objetivamos demonstrar onde as notificações e atendimentos estão sendo realizados, para servir de subsídios para a tomada de decisão e estratégias de vigilância em saúde animal no Estado do Rio Grande do Sul.

Localização das notificações e dos atendimentos

No período compreendido entre janeiro e junho de 2015, foram abertos 426 Formulários de investigação de doenças (Form In) no Rio Grande do Sul (Figura 1). As notificações e o pronto atendimento por parte dos Serviços de Saúde Animal são um importante indicativo da sensibilidade dos Serviços de Saúde animal, sendo peça fundamental para a gestão em saúde animal.

Tratando especificamente da Defesa Sanitária Animal, pode-se afirmar que um bom SVO depende diretamente da sua capacidade de pronta resposta frente às notificações de doenças e situações de emergência sanitária.

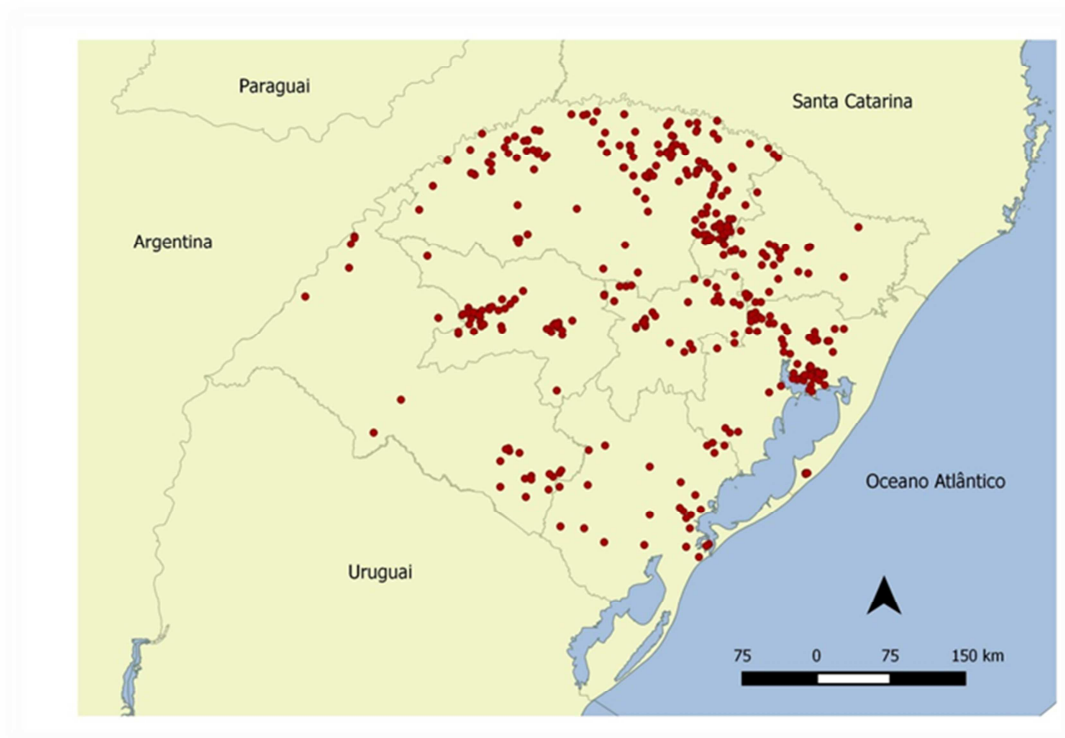


Figura 1 Mapa com a localização das notificações e atendimentos no RS (Jan a Jun/2015)

Os Programas de controle de doenças que afetam o comércio nacional e internacional dependem cada vez mais da capacidade de as autoridades veterinárias demonstrarem que as populações (rebanho, zona ou país) estão livres de doença ou infecção e também demonstrar capacidade em detectar precocemente uma doença. O desenvolvimento rápido e contínuo de novas metodologias de vigilância de doenças oferece oportunidades para uma gestão sanitária local mais eficiente.

A localização das notificações é uma variável importante para a gestão em saúde animal. Desta forma, podemos observar quem em algumas Supervisões regionais se concentram grande parte das notificações e atendimento de doença.

A regional com maior número de Form-IN abertos e atendimentos foi a Regional de Passo Fundo (15,5%), seguida por Santa Maria (15,3%) e Porto Alegre (11,74%). As regionais de Soledade (0,23%), Alegrete (0,70%) e São Luiz Gonzaga (0,94%) tiveram menos de 1% das notificações, aparecendo praticamente silenciosas com relação às notificações de doenças e atendimentos realizados pelo Serviço Veterinário Oficial (SVO) (Figura 2).

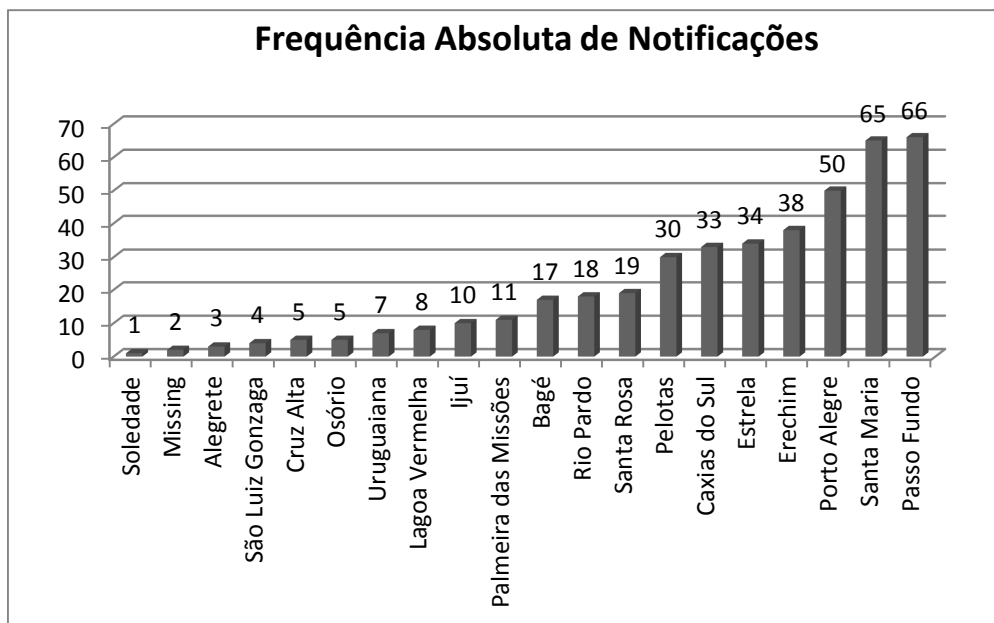


Figura 2 Atendimentos por Supervisão Regional de Agricultura do RS

Os municípios de Jaguari, Viamão e Casca foram os com maior número de atendimentos realizados no primeiro semestre de 2015. (Tabela 2). A média de atendimentos no Estado por município no primeiro semestre de 2015 foi de 2,5 atendimentos, sendo que do total de municípios gaúchos apenas 169 (34,00%) apresentaram pelo menos uma notificação atendida.

Tabela 1 Frequência absoluta e Relativa dos dez municípios com maior número de atendimentos

| Município | Frequência Absoluta | Frequência Relativa |
|--------------------|---------------------|---------------------|
| Brochier | 10 | 2,35% |
| Candelária | 8 | 1,88% |
| Casca | 12 | 2,82% |
| Itaara | 11 | 2,58% |
| Jaguari | 25 | 5,87% |
| Pelotas | 7 | 1,64% |
| Porto Alegre | 7 | 1,64% |
| Rio Grande | 7 | 1,64% |
| São Vicente do Sul | 7 | 1,64% |
| Viamão | 24 | 5,63% |

Notificações

As principais espécies envolvidas nas notificações recebidas no período foram bovinos, aves e suínos, apresentando uma frequência relativa de 49,77%, 19,95% e 9,86% respectivamente (Tabela 3).

Tabela 2 Notificações recebidas por espécies (Janeira a Junho/2015)

| Espécies | Frequência Absoluta | Frequência Relativa |
|--------------------|---------------------|---------------------|
| Asininos | 1 | 0,23% |
| Aves Silvestres | 1 | 0,23% |
| Ganso | 1 | 0,23% |
| Aves | 3 | 0,70% |
| Missing | 3 | 0,70% |
| Patos | 3 | 0,70% |
| Perus | 7 | 1,64% |
| Ovinos | 33 | 7,75% |
| Equinos | 35 | 8,22% |
| Suínos | 42 | 9,86% |
| Galinhas | 85 | 19,95% |
| Bovinos | 212 | 49,77% |
| Total Geral | 426 | 100,00% |

No período analisado foi realizado apenas um atendimento de notificação em aves silvestres. Onde o 2º Grupo de Polícia Ambiental de Bagé recebeu informa de mortalidade de 135 pássaros silvestres. Segundo investigação foi constatado a mortalidade por envenenamento. As mortalidades em patos gansos foram realizadas tendo como diagnóstico presuntivo Botulismo e Clostridiose.

Com relação ao motivo das notificações podemos observar que mais de 95,0% das notificações foram motivadas por aumento nas taxas de mortalidade, resultado de testes de diagnóstico e apresentação de Sinais Clínicos, como pode ser observado na tabela 4. As investigações motivadas por resultados de testes diagnósticos estão estreitamente ligadas aos testes positivos de Brucelose, Tuberculose e Anemia infecciosa equina.

Tabela 3 Motivo das notificações no período de Jan a Jun de 2015

| Motivo da Notificação | Frequência Absoluta | Frequência Relativa |
|-----------------------------------|---------------------|---------------------|
| Lesões/achados em matadouro | 7 | 1,64% |
| Missing | 2 | 0,47% |
| Mortalidade | 130 | 30,52% |
| Resultado de teste de diagnóstico | 134 | 31,46% |
| Sinais Clínicos | 144 | 33,80% |
| Vínculo epidemiológico | 9 | 2,11% |
| Total Geral | 426 | 100,00% |

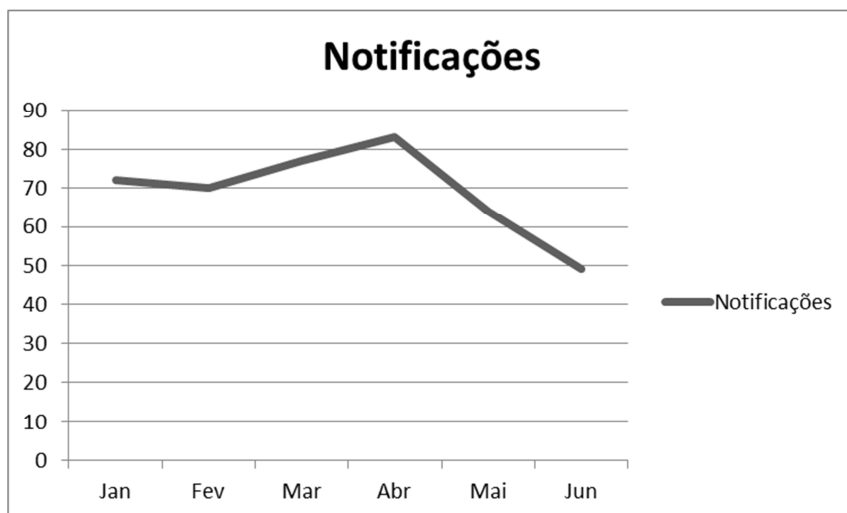
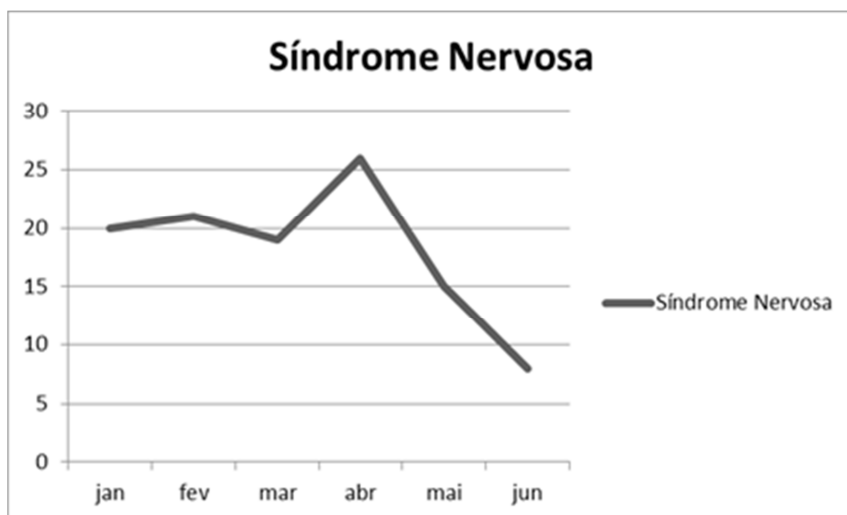
Os atendimentos são originados por notificações de terceiros, de proprietários e por vigilâncias do Serviço Veterinário Oficial (Tabela 4).

Tabela 4 Origem das notificações no período de Jan a Jun de 2015

| Fonte da notificação | Frequência Absoluta | Frequência Relativa |
|----------------------|---------------------|---------------------|
| Propriedade | 170 | 39,91% |
| Terceiros | 232 | 54,46% |
| Vigilância para SVO | 24 | 5,63% |
| Total Geral | 426 | 100,00% |

A grande concentração de notificações concentradas em informações de terceiros pode ser atribuída às notificações de mortalidade realizada por Médicos veterinários Habilitados do setor de suínos e aves.

Com relação à série mensal de notificações podemos observar um leve aumento no mês de abril com posterior queda das notificações influenciada pelo número de notificações de síndrome nervosa (figuras 3 e 4).

**Figura 3** Frequência mensal das notificações recebidas pelo SVO**Figura 4** Frequência Mensal das notificações de Síndrome Nervosa

Notificações Bovinos

As principais notificações de bovinos foram relacionadas à Síndrome Nervosa (99; 45,81%), Tuberculose (71; 33,49%), Brucelose (19; 8,96%) e intoxicação. (Figura 3). As demais notificações representam menos do que 9% das notificações. Dentre as notificações com diagnóstico presuntivo de intoxicação podemos observar casos de intoxicação aguda por planta tóxica principalmente *Pteridium aquilinum*, Intoxicação por *Senecio spp* e *Ateleia glazioviana*.

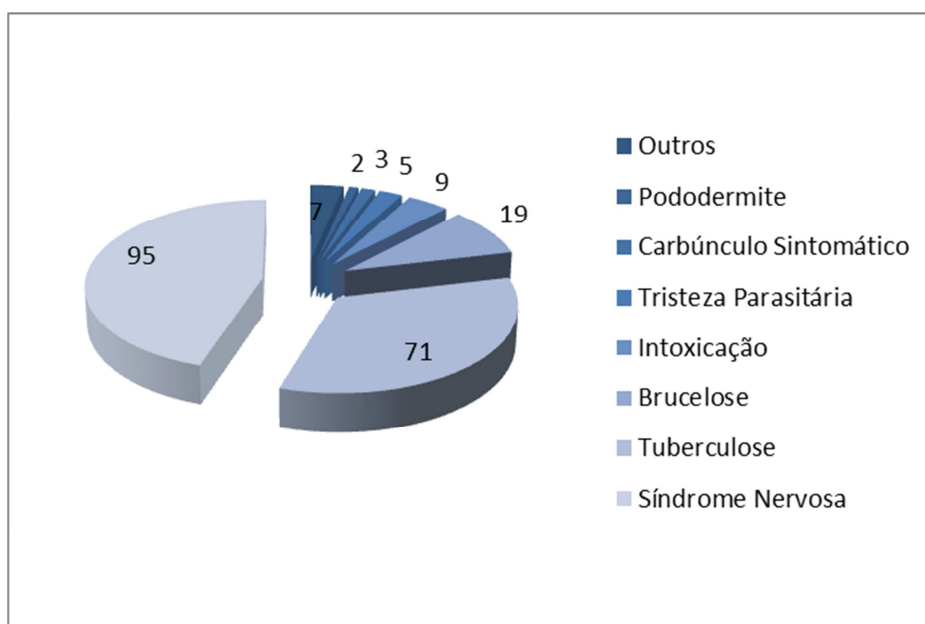


Figura 5 Principais notificações em bovinos (Jan a Jun de 2015)

Notificações em Aves

As principais notificações em aves apresentam um maior variação de diagnósticos, quando comparados com as demais espécies (Tabela 5). Os principais diagnósticos estão relacionadas com Colibacilose, estresse térmico (Calor), Salmonela gallinarum e refugagem, com 29,41%, 15,29%, 11,76% e 9,41%) respectivamente, e representando apenas 65,9% do total de diagnósticos presuntivos recebidos (Figura 6).

Foram recebidas no período analisado 33 notificações relacionadas ao manejo, representando 36,47% do total de notificações (33/85). Dentre os diagnósticos observamos predominantemente estresse térmico (Calor), Refugagem e Erro de manejo. A designação "erro de manejo" apareceu em apenas 4,71% (4/85), demonstrando um melhor detalhamento dos diagnósticos e dos motivos das investigações. As doenças infecciosas representaram 63,53% (52/85) das notificações, como pode ser observado na Tabela 5.

Tabela 5 Diagnósticos presuntivos em Aves (Jan a Jun de 2015)

| Diagnóstico | Frequência Absoluta | Frequência Relativa |
|--|---------------------|---------------------|
| Ascite | 1 | 1,18% |
| Asfixia | 1 | 1,18% |
| Botulismo | 1 | 1,18% |
| Enterite | 1 | 1,18% |
| Enterite Bacteriana | 1 | 1,18% |
| Estresse Térmico (frio) | 1 | 1,18% |
| Intoxicação | 1 | 1,18% |
| Micoplasmose | 1 | 1,18% |
| Desidratação | 2 | 2,35% |
| Encefalomielite Aviária | 2 | 2,35% |
| Missing | 2 | 2,35% |
| Erro de Manejo | 4 | 4,71% |
| Onfalite | 4 | 4,71% |
| Síndrome Respiratória ou Nervosa de Aves | 7 | 8,24% |
| Refugagem | 8 | 9,41% |
| Salmonella gallinarum | 10 | 11,76% |
| Estresse Térmico (calor) | 13 | 15,29% |
| Colibacilose | 25 | 29,41% |
| Total Geral | 85 | 100,00% |

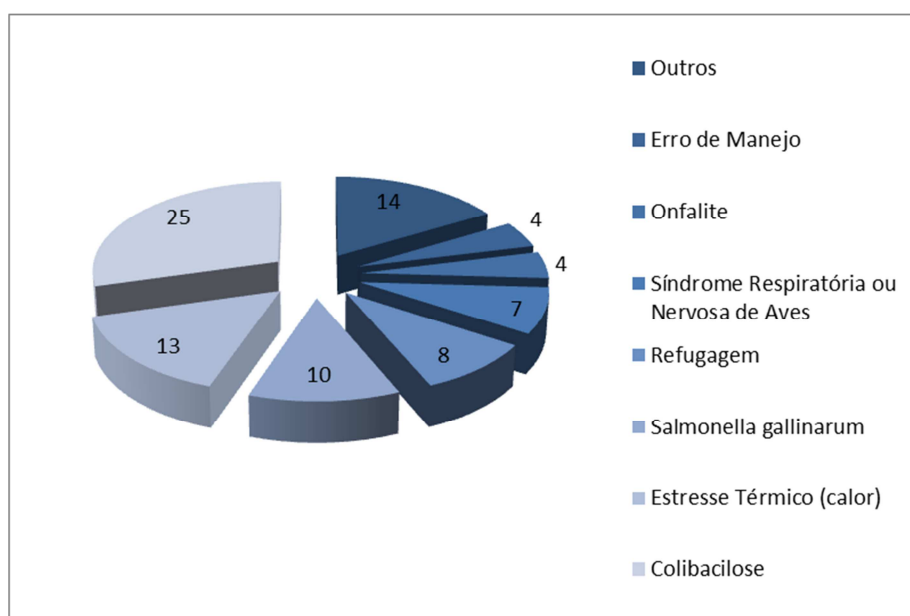


Figura 6 Principais Notificações em Aves (Jan a Jun de 2015)

Notificações em Ovinos

Em ovinos as principais notificações estão relacionadas à Língua Azul (17; 51,52%), Sarna (4; 12,12%) e Epididimite Ovina (3; 9,09%).

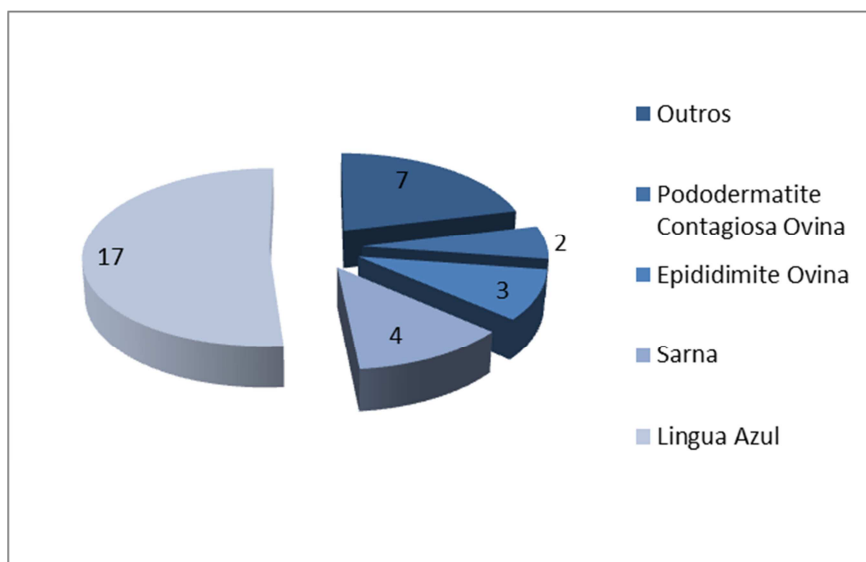


Figura 7 Principais notificações em ovinos (Jan a jun de 2015)

As notificações de ovinos tiveram um pico no mês de fevereiro, motivadas por investigações de Doença de Língua Azul. Neste mês foram realizados 14 atendimentos, representando 46,0% dos atendimentos em ovinos no semestre (Figura 8).

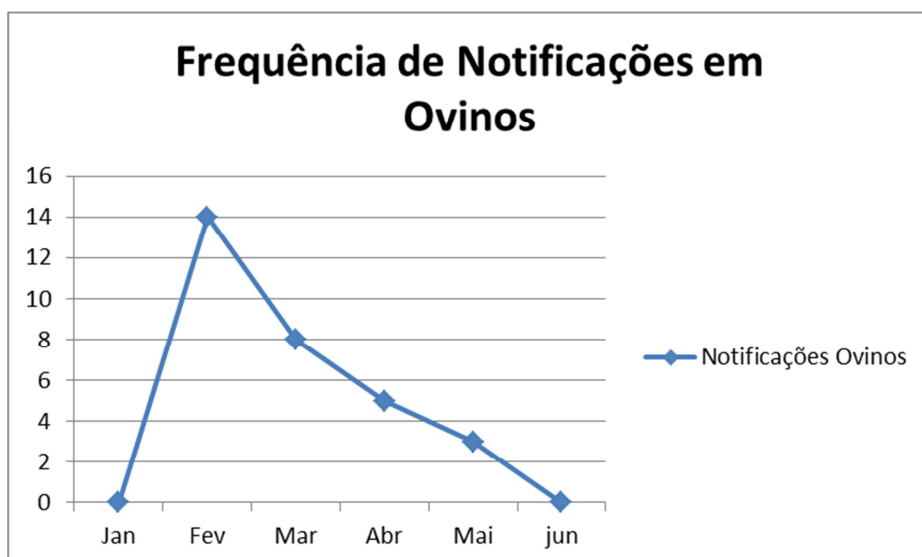


Figura 8 Frequência de notificações em Ovinos de Jan a Jun de 2015

Notificações em Suínos

Na espécie suína as principais notificações estão relacionadas principalmente à Peritonite (10; 23,81%), Septicemia (6; 14,29%), Rotavirose (3; 7,14%) e Pneumonia (3; 7,14%). As notificações ocorreram em 28 municípios com uma média de atendimento de 1,44 atendimentos por município.

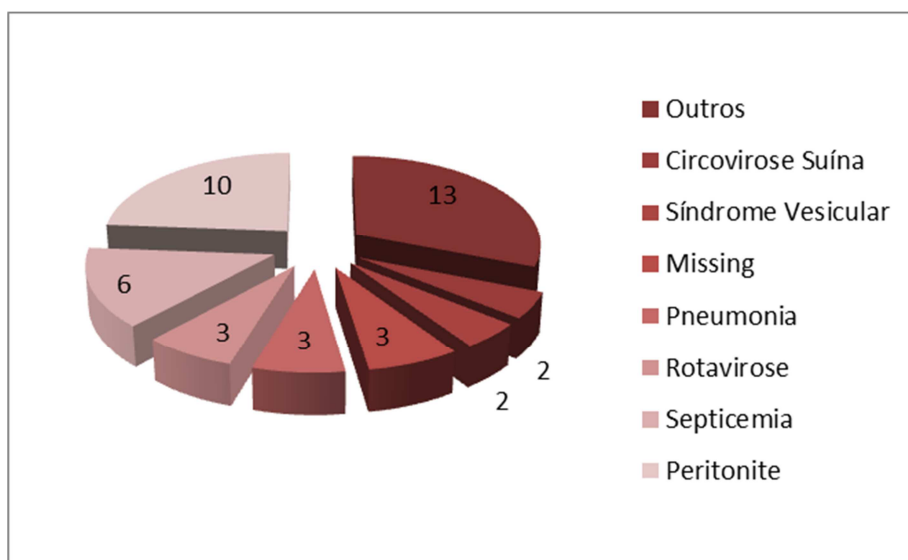


Figura 9 Principais notificações em suínos (Jan a Jun de 2015)

Notificações em Equinos

As principais notificações de equinos foram relacionadas à Anemia Infecciosa Equina (14; 3,29%), Síndrome Nervosa (12; 2,82%) e Mormo (4; 0,94%). As demais causas representam menos de 15% das notificações no semestre.

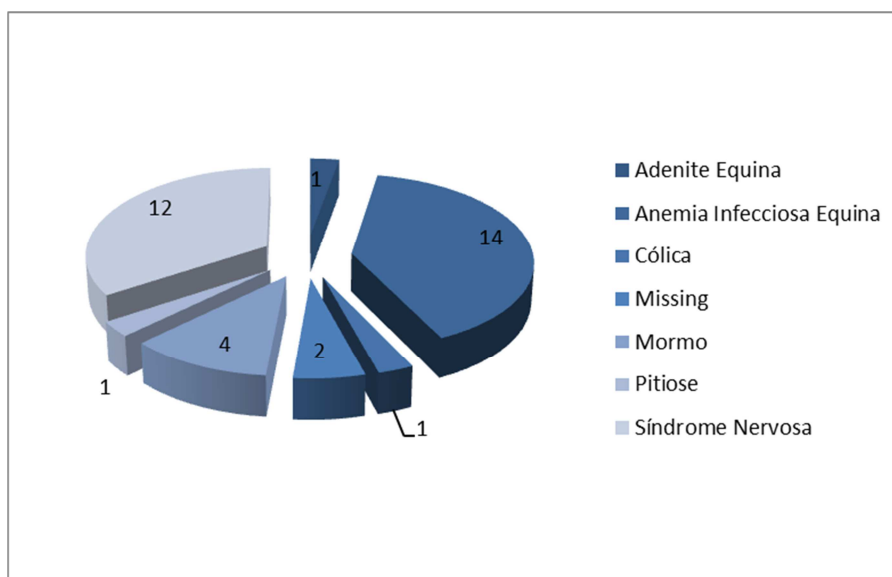


Figura 10 Notificações em Equinos (Jan a Jun de 2015)

Tempo de Atendimento das notificações

O pronto atendimento das notificações recebidas pelo serviço veterinário Oficial (SVO) são um importante indicador da capacidade de atenção do serviço de defesa e da sensibilidade dos sistemas de atenção em saúde animal. Pode-se afirmar que um bom SVO depende diretamente da sua capacidade de pronta resposta frente às notificações de doenças e situações de emergência sanitária. Por força de lei, todo médico veterinário, proprietário de animais ou qualquer outro cidadão que tenha conhecimento ou suspeita da ocorrência das doenças de notificação obrigatória deverá notificar de imediato o SVO.

Esta capacidade de atendimento deve ser objeto constante da gestão sanitária animal, objetivando avaliar constantemente a sensibilidade do sistema e a pronta resposta das notificações recebidas. Desta forma, foram analisadas as notificações recebidas pelo SVO no período de janeiro a junho de 2015. Em 76 % das notificações o atendimento foi realizado em até 24 horas. No entanto, em apenas 53% dos atendimentos foram realizado em um período inferior a 24 horas.

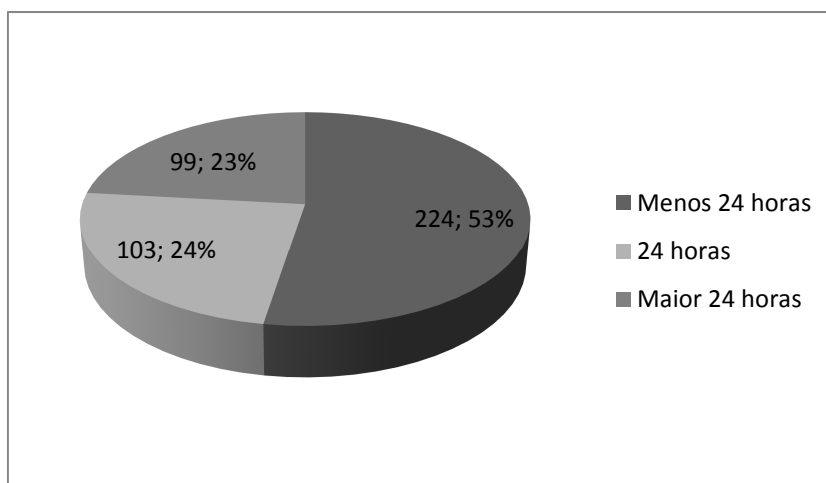


Figura 11 Tempo de Atendimento de todas as notificações

Os atendimentos de notificações tendo como espécies principais suínos e aves tiveram um menor tempo de resposta, onde respectivamente 88% e 84% foram realizadas em até 24 horas. (Figura 12 e 13).

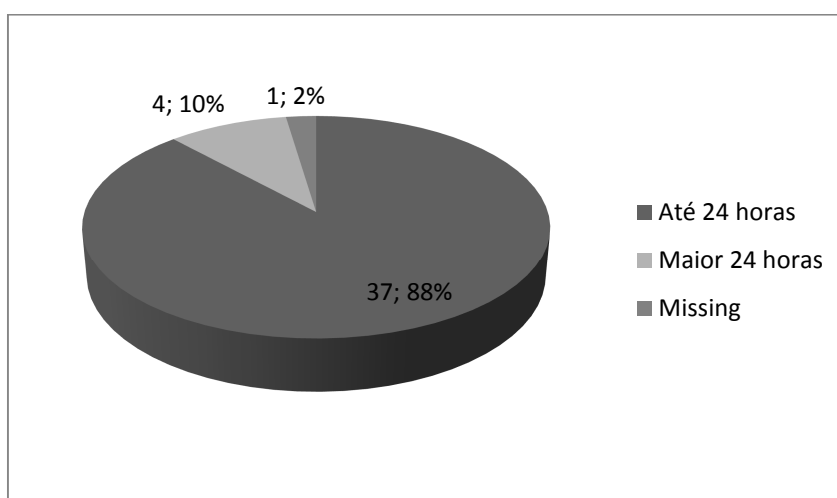


Figura 12 Tempo de atendimento das notificações em suínos

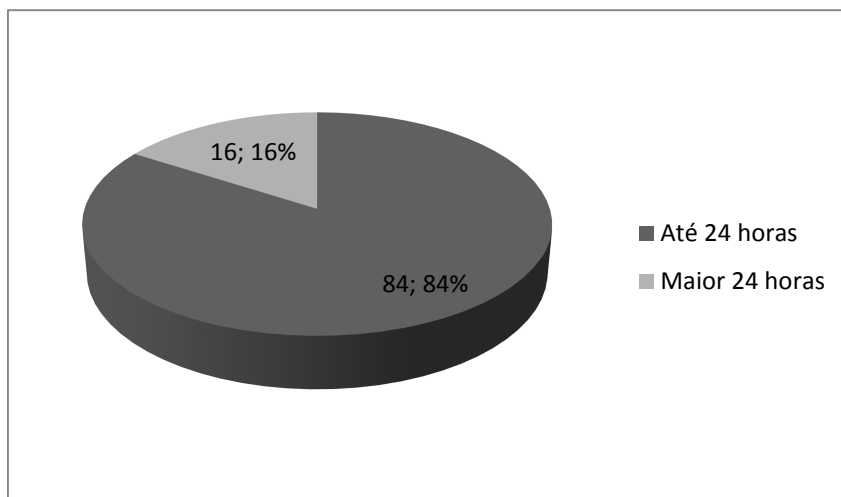


Figura 13 Tempo de atendimento das notificações em Aves

O tempo de atendimento em até 24 horas, tendo como espécies principais bovinos, equinos e ovinos apresentaram respectivamente 72%, 77% e 76%. (Figuras 14, 15 e 16).

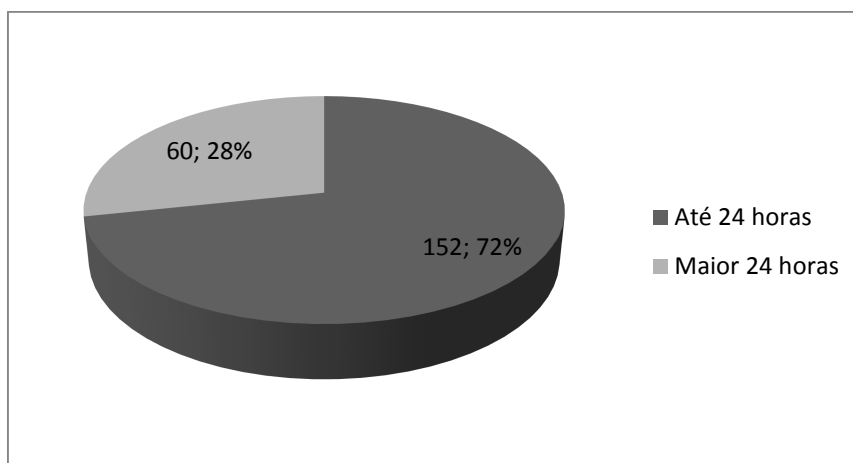


Figura 14 Tempo de atendimento das notificações em Bovinos

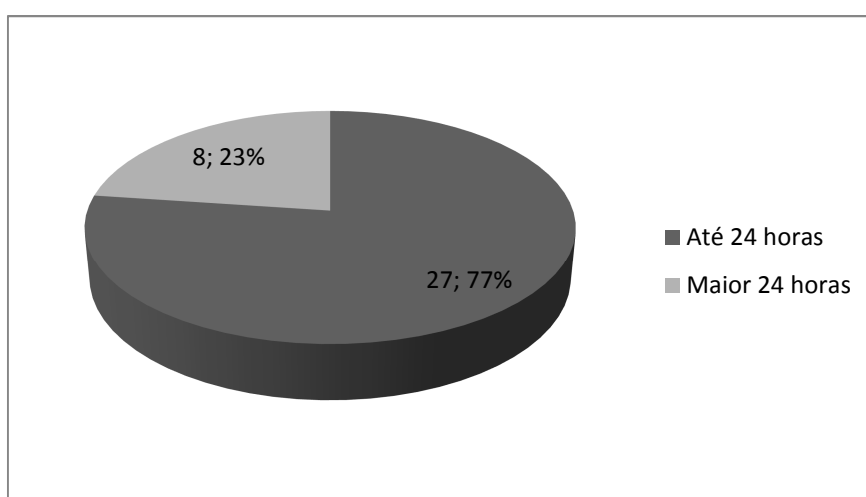


Figura 15 Tempo de Atendimento das notificações em Equinos

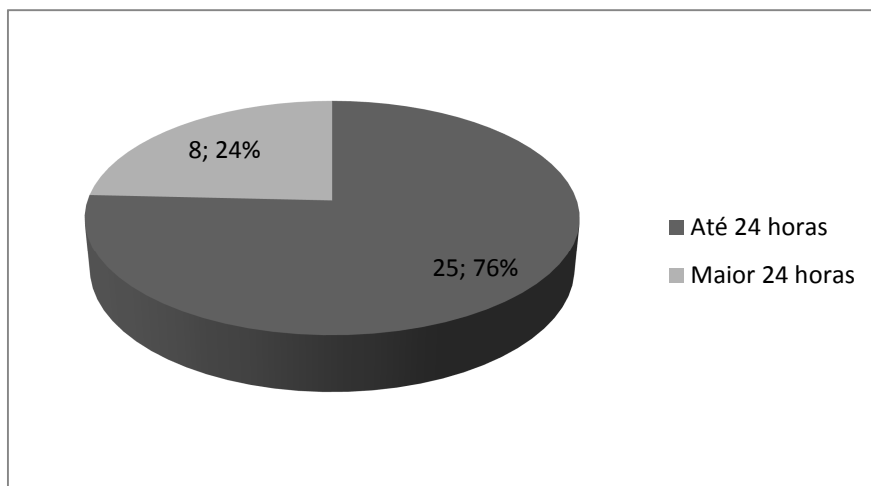


Figura 16 Tempo de Atendimento das notificações em Ovinos

Conclusão

O levantamento epidemiológico das notificações no primeiro semestre de 2015 demonstrou uma grande melhora no prazo de atendimento.

No entanto, ainda é possível observar municípios silenciosos, onde não existe nenhuma notificação de doenças. Bem como, algumas regionais que apresentaram poucas notificações.

O DDA/SEAPA atendeu 426 notificações envolvendo todas as espécies no anos primeiro semestre de 2015 no Rio Grande do Sul, sendo a maioria das notificações originárias nas Supervisões Regionais de Passo fundo, Santa Maria e Porto Alegre, representando 42% de todas as notificações no período..

O número de notificações, apesar de crescente, ainda é baixo levando em consideração o tamanho dos rebanhos gaúchos, sendo que se torna fundamental uma maior participação de toda a cadeia produtiva, para tornar o sistema de vigilância e monitoria do DDA/SEAPA ainda mais sensível e efetivo.